

## CONCEBIDO E VIVIDO: CAMINHOS PARA INOVAÇÃO METODOLÓGICA EM ARQUITETURA E URBANISMO

FERNANDA CAROLINE GUASSELLI<sup>1</sup>\*, FÁBIO FRANCISCO FELTRIN DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim; <sup>2</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim

\*Autor para correspondência: Fernanda Caroline Guasselli (arq.guasselli@outlook.com)

### 1. Introdução

O processo projetual é uma das temáticas mais debatidas no âmbito da arquitetura e urbanismo devido à complexidade epistemológica do projeto, pois transita entre ciência e arte. Nesse sentido, a primeira problemática abordada neste trabalho se refere ao método e ao processo cognitivo na arquitetura, a fim de compreender seus paradigmas epistemológicos.

Em um primeiro momento, identificou-se que o movimento moderno fomentou grandes transformações metodológicas que deram o caráter funcionalista e racionalista do arquiteto e urbanista, presentes até hoje e preponderantes no processo projetual. Nesse aspecto, destaca-se a influência do pensamento positivista que justifica tais transformações, pois é uma corrente epistemológica baseada no raciocínio lógico científico dedutivista.

De acordo com Rheingantz (2005) o processo cognitivo dos arquitetos pode ser dividido em dois momentos: caixa-preta e caixa de vidro, sendo respectivamente o determinismo expressivo e o determinismo operacional. Entretanto, a combinação destes métodos de raciocínio mostram-se contraditórios, pois o determinismo expressivo denota o saber intuitivo que não é passível de codificação e sistematização, enquanto o determinismo operacional nega este aspecto em virtude de seu caráter racionalista.

A segunda problemática se refere ao objeto de estudos, o espaço. Percebe-se que ao longo da história da arquitetura este elemento não foi tratado como centralidade no debate projetual, pois as definições abordadas são incapazes de capturar a complexidade da prática espacial. Nesse sentido, tais arbitrariedades conceituais distanciaram o arquiteto do espaço

social, destinando-o a projetar de modo abstrato e analítico. (Netto, 1979)

Nesse sentido, percebe-se a substituição do referido objeto de estudo pelo conceito de lugar. De acordo com Limonad (2006) o espaço é considerado um dado *a priori*, pois é através do lugar que este é usado e apropriado. Tal concepção mostra-se perigosa, pois vê o espaço como atemporal, vazio e neutro. Portanto, o projeto é realizado a partir de um usuário igualmente atemporal e abstrato.

## 2. Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar caminhos para inovação metodológica em arquitetura e urbanismo, tendo como premissa a dialética em decorrência dos estudos teóricos que apontaram para a necessidade da reformulação das bases epistemológicas que orientam a área em questão.

Entre os objetivos específicos, houve o estudo de métodos que primassem pela práxis com o intuito de aproximar arquitetos e urbanistas do espaço vivido em contraposição ao espaço abstrato e analítico o qual projetam, na tentativa de inverter a ordem do processo projetual: do vivido para o concebido.

## 3. Metodologia

O primeiro momento desta metodologia enfatiza a pesquisa bibliográfica, a fim de construir um arcabouço teórico referente ao método e processo cognitivo em arquitetura e urbanismo. Já o segundo momento metodológico buscou na pesquisa-ação novas alternativas de aproximação com o espaço vivido, portanto, o desenho (linguagem do arquiteto) dá lugar a novos instrumentos de representação do espaço (social).

3.1 Pesquisa bibliográfica: análise, problematização e sistematização do método científico; método de raciocínio e processo cognitivo em arquitetura e urbanismo; e o método dialético.

3.2 Pesquisa-ação: proporcionou a aproximação com o espaço vivido através da práxis, elemento da dialética. Para realizar esta interface elencou-se o bairro Progresso como estudo de caso, em virtude do histórico de sua ocupação e expansão urbana que remonta a lógica de exclusão socioespacial no município de Erechim.

Desta forma, identificou-se as potencialidades da cartografia social como instrumento de aproximação entre arquitetos e população local com o intuito de compreender e representar o espaço vivido e percebido.

Para tanto, esta etapa da pesquisa teve como objetivo sistematizar um modelo metodológico de aplicação da cartografia social no contexto do bairro Progresso. Os resultados foram utilizados por um grupo de alunos, o Varanda: ateliê colaborativo de Arquitetura e Urbanismo, que aplicaram junto a população local algumas oficinas sobre o tema.

#### **4. Resultados**

O presente trabalho possui dois principais resultados que abordam possibilidades de inovação em método e linguagem, trazendo contribuições tanto para o ensino da arquitetura e urbanismo como para o processo projetual dos profissionais da área.

No que se refere ao método, realizou-se a compilação de um arcabouço teórico que culminou na sistematização de um modelo metodológico tendo como premissa a dialética como base epistemológica em contraposição aos ideais positivistas presentes até hoje no processo projetual. Para tanto, o referido modelo elenca as potencialidades do método regressivo-progressivo de Henri Lefebvre compostos por três etapas: descritivo; analítico-regressivo; e histórico-genético, mostrando-se propício para o urbanismo uma vez que analisa o espaço urbano a partir dos processos históricos, fugindo da lógica atemporal do espaço abstrato sobre o qual os arquitetos projetam, resgatando a concretude do objeto de estudo da arquitetura.

Já em relação a linguagem, buscou-se no campo da geografia novas alternativas de grafar/representar o espaço. Desta forma, as peculiaridades do estudo de caso, o bairro Progresso em Erechim, apontaram para as potencialidades da cartografia social como forma de representar o espaço vivido e percebido, pois esta é realizada pela população local. Para tanto, sistematizou-se uma metodologia de aplicação em duas etapas: 1) mapeamento participativo das deficiências e potencialidades do bairro através de imagem de satélite; 2) tabela síntese com os condicionantes abordados e suas respectivas palavras-chave extraídas do diálogo da população local enquanto realizavam o mapeamento.

## 5. Conclusão

Averiguou-se que os métodos de raciocínio e processo cognitivo em arquitetura e urbanismo não são neutros, pois derivam dos paradigmas epistemológicos positivistas fomentados pelo movimento moderno. Deste modo, levanta-se a hipótese de que as problemáticas elencadas quanto ao processo projetual e objeto de estudo do arquiteto possui uma causa mais aprofundada, a própria base epistemológica vigente.

Acredita-se que as transformações necessárias ao processo projetual e ao ensino da arquitetura só serão possíveis a partir da mudança destas bases, pois como afirma Diógenes (2005) a metodologia é intrínseca a epistemologia. Portanto, o método dialético é visto neste trabalho como caminho para esta transformação, pois mostra-se eficiente na compreensão do espaço social, uma vez que analisa-o a partir da totalidade, historicidade e praxidade.

Além disso, a tentativa de aproximação com o espaço vivido e percebido (nesta pesquisa abordada através da cartografia social) foi de extrema importância para romper com a lógica de espaço geométrico e analítico dos arquitetos e urbanistas.

**Palavras-chave:** Método. Linguagem. Epistemologia. Dialética

### Fonte de Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

### Referências

- DIÓGENES, E. **Metodologia e epistemologia na produção científica: Gênese e resultado**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2005
- GHIZZI, Eluiza. B. **Arquitetura em diagramas: uma análise da presença do raciocínio dedutivo-diagramático no processo projetivo em arquitetura**. *Cognitio-Estudos*, São Paulo, volume 3, número 2, pag. 109-124, TEXTO 12/3.2, julho/dezembro, 2006
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al. **Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico**. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 07-19, abr./jun. 2006. ISSN 1415-8876. 2006. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído.
- LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Península, 1978. 268p
- LIMONAD, Ester. **Espaço e tempo na arquitetura e urbanismo: algumas considerações de método**. VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2006
- NETTO, Teixeira Coelho. **A construção do sentido da arquitetura**. São Paulo: perspectiva, 1991
- RHEINGANTZ, Paulo. A. **Por uma arquitetura da autonomia: bases para renovar a pedagogia do ateliê de projeto de arquitetura**. ARQTEXTO/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ano IV, n.1 (2005) – Porto Alegre: Departamento de Arquitetura: PROPAR 2005, p. 42-67.